



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA – PIBIC

**ATUAÇÃO FEMININA NAS PESQUISAS EM
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUA INSERÇÃO NA
POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**

**Plano de trabalho: A Questão de Gênero na Ciência e no Campo da
Ciência da Informação**

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Subárea do conhecimento: Ciência da Informação
Especialidade do conhecimento: Biblioteconomia e Documentação

Relatório Final

Período da bolsa: de (set./2024) a (ago./2025)

Este projeto foi desenvolvido com bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq

Orientadora: Martha Suzana Cabral Nunes
Autora: Nadja Cristina Germoliato



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
2 OBJETIVOS.....	3
3 A QUESTÃO DE GÊNERO NA CIÊNCIA.....	4
3.1 A questão do gênero na Ciência da Informação.....	6
4 METODOLOGIA.....	8
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
5.1 Abordagem de gênero na ciência e na Ciência da Informação.....	11
5.2 A questão de gênero e popularização da ciência.....	14
6 CONCLUSÕES.....	15
7 PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

1 INTRODUÇÃO

Pensar sobre a questão de gênero na ciência, remete ao entendimento da importância que deve ser atribuída à tal temática, bem como sua complexidade, que perpassa historicamente os desafios enfrentados pelas mulheres no campo científico predominado pelos homens. Nota-se um extenso caminho já percorrido além de outro a percorrer ainda, apesar dos avanços, para que a equidade de gênero seja atingida nesse campo.

Ao longo da história, as mulheres têm mostrado resistência durante sua luta em várias sociedades para conquistar o respeito como pessoas de direitos, sendo, uma das principais batalhas nesse processo, o direito à educação, que representa uma reaquisição essencial por igualdade e justiça nas oportunidades e na participação em diferentes áreas da sociedade (Gomes, 2023). Não obstante a essa representação, segundo uma reportagem da ONU News (2022), o secretário geral das Nações Unidas “afirma que a participação das mulheres em cargos de liderança e tomada de decisão é urgente”. Ele defende que a presença equilibrada de mulheres em posições de liderança resulta em um mundo mais justo e sustentável.

Além disso, dentre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, há um em específico que se refere à Igualdade de gênero, o ODS 5. Neste, o título que encabeça os demais tópicos diz respeito ao alcance da mulher pela igualdade de gênero, e seu empoderamento como das meninas também. Assim sendo, fica explícita a preocupação das Nações Unidas em assegurar que as mulheres possam participar de forma completa e ativa na sociedade, tendo as mesmas chances de liderança em todas as áreas de decisão, seja na política, na economia ou na esfera pública (Nações Unidas Brasil, 2015).

Diante disso, o problema que se apresenta como norteador desse estudo é: como a questão de gênero tem sido discutida no campo da Ciência da Informação? Nesse contexto, o presente relatório de iniciação científica tem como objetivo compreender como tem se dado a discussão sobre a questão de gênero na ciência e, mais particularmente, no campo da Ciência da Informação. Teve como objetivo, ainda, a construção de um quadro síntese com autores e publicações que tratem o tema gênero e/ou mulheres na ciência e na Ciência da Informação, a fim de perceber a atuação feminina e suas contribuições na ciência.

O tema em questão justifica-se pela importância de investigar de que maneira vem ocorrendo a atuação feminina nas pesquisas em Ciência da informação, e como

essa temática tem sido abordada por autores (as), visto que, a opressão e os discursos de poder que justificam as desigualdades de gênero criam e mantêm ao longo da história e em diferentes sociedades, tratamentos diferentes e hierarquias que colocam as mulheres, sejam cisgênero ou transgênero, em posições desiguais (Côrtes, 2024).

Sendo uma temática de relevância para a investigação no campo científico, essa pesquisa justifica-se, ainda, pelo impacto que pode causar nos estudos sobre gênero e ciência, bem como pela contribuição da Ciência da Informação no que tange à discussão sobre a equidade de gênero. Dada a importância de entender o panorama atual de como as mulheres estão presentes na ciência, tal estudo pode ajudar na identificação de desigualdades ainda existentes. Além disso, o mesmo pode propiciar o encontro de caminhos para o fim dessas disparidades, além da busca pela prevalência da justiça social.

O relatório está dividido em seções sendo, a primeira, esta introdução, discorrendo sobre o tema, problema, objetivos e justificativa. Em seguida, o desenvolvimento na segunda seção, abordando conceitos de gênero. A segunda seção foi subdividida em duas subseções, onde foram discutidas a temática de gênero, seguida da discussão dessa temática mais especificamente na Ciência da Informação.

Na terceira seção, encontra-se a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa e, conseqüentemente, para a produção desse trabalho. A quarta seção foi destinada aos resultados e discussão, onde se abordou o alcance dos objetivos do trabalho, e apresentou-se um quadro síntese com os autores explorados na pesquisa. Na quinta seção, encontram-se as considerações finais onde são apresentados os objetivos e o que se alcançou ao fim da pesquisa. E, por fim, na sexta seção, sugere-se futuras pesquisas sobre a temática em questão. Assim, espera-se que esse trabalho possa contribuir para enfatizar a importância do tema “gênero”, para uma sociedade mais igualitária.

2 OBJETIVOS

Esse plano de trabalho tem por objetivo principal compreender como tem se dado a discussão sobre a questão de gênero na ciência e, mais particularmente, no campo da Ciência da Informação. Objetiva-se, ainda, construir um quadro síntese com os autores e publicações que tratem o tema gênero e/ou mulheres na ciência e na Ciência da Informação.

Compreender como a questão de gênero tem sido abordada na ciência é

importante para identificar e eliminar vieses históricos que, por sua vez, restringiram muito tempo as mulheres do campo científico. Essa compreensão pode promover uma maior inclusão e diversidade de perspectivas essenciais para o avanço do conhecimento. Assim sendo, considerar as diferenças de gênero e reconhecer as contribuições resultantes da atuação feminina nesse campo, fortalece a ciência tornando-a uma ferramenta mais justa e eficaz para promover o bem-estar social.

3 A QUESTÃO DE GÊNERO NA CIÊNCIA

A transformação e ressignificação dos esquemas hegemônicos de gênero exigem um amplo compromisso que envolve mulheres e homens, instituições sociais e diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que, para a ocorrência dessa transformação na forma de pensar da sociedade, é necessário trabalhar essas questões de forma interdisciplinar e integrada (Côrtes, 2024). De acordo com Côrtes (2024), para reduzir as relações severas entre gêneros e promover uma socialização pautada no respeito, na justiça social e na equidade de gênero para todas as gerações, é necessário desconstruir os papéis sociais impostos a homens e mulheres.

Conforme Gomes e Côrtes (2020), ao longo da história as mulheres têm se esforçado para conquistar seu espaço como pessoas com mesmos direitos em diferentes sociedades. As autoras destacam uma das principais reivindicações nesse processo, o direito à educação, que representa uma base importante na luta por igualdade de oportunidades e por uma participação mais justa na sociedade.

No que tange à ciência, Luciano (2019) afirma que ela se configura como uma maneira de entender a realidade e uma forma de representar o mundo. Trata-se de uma prática construída socialmente e que se encontra em constante mudança, a fim de compreender e explicar os fenômenos sociais em suas diferentes manifestações. Dessa forma, a autora defende que a ausência de mulheres na ciência reflete relações de poder estabelecidas entre homens e mulheres, sendo estas, baseadas em modelos tradicionais de gênero que influenciam a participação feminina no meio científico.

Vasconcelos e Farias (2020) interpretam a ciência como um campo em constante evolução, sendo possível perceber o avanço, ainda que gradual, na participação feminina em diversas áreas do conhecimento. As autoras inferem que esse crescimento, apesar de lento, projeta um futuro com um cenário menos desigual, onde todos os esforços, tanto os já realizados quanto os vindouros, convergem para

um único objetivo: a inclusão plena da mulher no mundo científico.

Embora já seja possível perceber que as mulheres têm contribuído de forma significativa no campo da ciência, desempenhando papéis importantes na evolução de diversas áreas do saber científico, levantam-se questionamentos quanto ao processo de avaliação e visibilidade na ciência não serem influenciados pelo gênero dos cientistas, independente da qualidade e importância de suas pesquisas (Santo *et al.*, 2021).

Vale ressaltar que, mesmo com a presença feminina oportunizada de forma mínima na ciência, pode-se notar uma tendência de padronização de escolha das mulheres no campo científico, preferencialmente, com sua realidade histórica onde prevalecem orientações por áreas consideradas socialmente femininas (Costa, 2022). Contudo, segundo Neves e Novo (2022), tão relevante quanto a presença da mulher na ciência é sua participação nos periódicos científicos, pelos quais são divulgados resultados de pesquisas em diversas áreas.

Landim e Jorente (2021) observam um mau julgamento intelectual feminino, bem como a privação do acesso à educação para mulheres ao longo de séculos em diferentes sociedades. Essas eram consideradas intelectualmente inferiores caracterizando-se, assim, a segregação social da mulher no âmbito educativo. Todavia, as autoras destacam, posteriormente, que houve protestos pelo acesso igualitário das mulheres à educação, como a reivindicação de Olympia de Gouges, que publicou a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã em 1791, entre outros movimentos denominados ondas do feminismo.

A autocrítica no feminismo é baseada na ideia de que, tanto feministas quanto todas as pessoas, precisam refletir sobre os próprios preconceitos e atitudes machistas que estão inseridas no subconsciente de cada um. Essa prática – a autocrítica – ajuda a questionar os estereótipos e ideias pré-concebidas, permitindo mudanças nos pensamentos e comportamentos ao longo do tempo (Doyle; Oliveira, 2022).

Objetivando a desconstrução de um panorama preconceituoso, Cordeiro e Cassiano (2023) explicitam que vários instrumentos ao redor do mundo têm incentivado a participação das mulheres na ciência, mostrando que há uma compreensão da importância de criar e apoiar modelos que promovam a diversidade e integrem o papel das mulheres na comunidade científica.

Estudar a questão de gênero na ciência é uma estratégia importante para desconstruir alguns estereótipos que subjugam o potencial da mulher no campo

científico. Além disso, existem áreas interdisciplinares, como a Ciência da Informação, que abrangem diferentes campos de pesquisa, os quais podem auxiliar na promoção de justiça e igualdade social. Assim sendo, percebe-se que as mulheres ainda buscam seu espaço na sociedade e na ciência, a fim de alcançarem a equidade de gênero.

3.1 A questão do gênero na Ciência da Informação

A Ciência da Informação, como um campo de estudo surgido no século XX, originou-se da reunião de conhecimentos de várias áreas já existentes, como a Biblioteconomia, a Ciência da Computação, a Comunicação Social e as Ciências Cognitivas. Iniciou-se desenvolvendo uma abordagem voltada para responder aos problemas relacionados à criação, guarda, circulação e uso da informação científica. Além disso, dentro desse campo despontaram outras subáreas mais voltadas para a pesquisa, com independência em relação aos conceitos adotados, incluindo-se, então, os seres humanos e sua conexão com a informação (Araújo, 2020).

Nesse contexto, Cordeiro e Cassiano (2023) afirmam que, ainda que as primeiras instituições criadas para proteger as produções humanas, no sentido de armazenar informações para posterior memória guardada, tenham surgido durante o Renascimento, foi no século XIX que surgiram as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, consideradas ciências voltadas aos seus objetos próprios.

Informação e conhecimento podem ser considerados fatores centrais na capacidade para tomada de decisão. Logo, tendo em vista as necessidades da sociedade contemporânea, tais fatores se tornaram bens e serviços essenciais, criados em ambientes dedicados a produzi-los, tratá-los e disseminá-los (Ferreira; Pizarro, 2024). Assim sendo, “A informação se configura como elemento que favorece as transformações nas relações assimétricas de gênero” (Côrtes, 2024, p. 20).

No entanto, Passos (2019) entende que a informação controlada por grupos sociais dominantes, perenizou conceitos que impulsionaram desigualdade de gêneros. Diante desse controle, epistemologias foram moldadas definindo, então, o que seria considerado ciência ou não, além de estabelecer a relevância de fontes dignas de serem objeto de estudo científico.

Nesse sentido, Xavier e Kobashi (2019) verificam que a questão de gênero é

uma temática de pesquisa em constante crescimento dentro da Ciência da Informação. As autoras percebem que os estudos sobre mulheres nesse campo têm crescido em todo o país, o que pode estar relacionado aos movimentos sociais que têm ganhado força nos últimos anos.

Como consequência, Cordeiro e Cassiano (2023) afirmam que já é perceptível a importância e visibilidade feminina no avanço da Ciência da Informação. Ambas podem ser evidenciadas tanto pela significativa produção percebida em periódicos especializados, quanto pela contribuição decisiva na formação de pesquisadoras em nível de pós-graduação.

Um levantamento feito em 2020 pela *Open Box da Ciência*¹, a partir de dados disponíveis na plataforma Lattes, evidenciou inúmeras mulheres protagonistas na ciência. Destas, listam-se aqui alguns nomes de destaque dentro das Ciências Sociais Aplicadas, com ênfase na área da Ciência da Informação: Mariângela Spotti Fujita, Beatriz Valadares Cedón, Leila Santiago Bufrem, entre outras (Open Box, 2020).

Um projeto sob a organização da Gênero e Número² (Gn), teve como objetivo apresentar um levantamento de 250 mulheres que se destacam na pesquisa científica no Brasil, atuando “em cinco áreas do conhecimento: ciências sociais aplicadas, ciências exatas e da Terra, engenharias, ciências biológicas e ciências da saúde” (Serrapilheira, 2020).

No que tange à conquista feminina por espaço e reconhecimento no campo científico, Gomes (2023) sinaliza que, apesar dos avanços conquistados no século XX, o número de mulheres que ocupam os cargos mais altos na carreira acadêmica ainda é menor do que o dos homens. A autora ressalta que as mulheres têm conquistado mais espaço no meio acadêmico e científico, mas ainda enfrentam discriminação e limitações, mesmo que essas dificuldades nem sempre estejam tão visíveis. Contudo,

no contexto da Ciência da Informação brasileira, constata-se um número importante de mulheres docentes que ocupam ou já ocuparam altos cargos na gestão acadêmica, a exemplo da Profa. Dra. Nadina Moreno, que foi Reitora da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e atual Reitora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR – Campus Londrina); da Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira,

¹ Plataforma de mapeamento de gênero e raça no campo científico. Disponível em: <https://www.openciencia.com.br/sobre/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

² Associação de mídia independente que produz, analisa e dissemina dados especializados em gênero, raça e sexualidade para apoiar a garantia dos direitos de mulheres, populações negra, indígena e LGBTQIA+. Disponível em: <https://www.generonumero.media/sobre/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

que foi Vice-Reitora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); da Profa. Dra. Bruna Silva do Nascimento, atual Vice-Reitora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); da Profa. Dra. Evelyn Goyannes Dill Orrico, atual Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da UNIRIO; da Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita, que foi Diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP - Campus Marília) e Pró-Reitora de Extensão Universitária da UNESP; da Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes, atual Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Secretária de Ações Afirmativas da Universidade Federal do Cariri (UFCA) (Gomes, 2023, p. 20-21).

Assim sendo, considerando a Ciência da Informação como uma área interdisciplinar que tem como fundamento o conhecimento e a disseminação da informação de forma segura e coerente, a abordagem da questão de gênero em sua área é de extrema relevância na luta das mulheres quanto à igualdade de seus direitos.

4 METODOLOGIA

A temática deste plano de trabalho intitulada “A questão de gênero na ciência e no campo da Ciência da Informação” tem como objetivo principal compreender como tem se dado a discussão sobre a questão de gênero na ciência e mais particularmente no campo da Ciência da Informação. Nesse sentido, a metodologia empregada para elaboração desse relatório se baseou em pesquisa bibliográfica que, conforme Mascarenhas (2012), se dedica a analisar artigos e outros materiais similares publicados nas bases de dados, os quais fornecem uma grande quantidade de informações valiosas.

Esse estudo caracteriza-se como exploratório de acordo com seus objetivos, pois visa “[...] criar familiaridade com um problema para, depois, criar hipóteses sobre ele” (Mascarenhas, 2012, p. 46). Assim, cujo estudo incluiu uma investigação bibliográfica acerca da temática em questão, realizada nas bases de dados Scielo, Brapci, Periódicos CAPES e BDTD onde foram usadas duas estratégias de busca, a saber, “questão de gênero” AND “Ciência da Informação”, e “mulheres na ciência” AND “Ciência da Informação”.

Os resultados obtidos na primeira estratégia foram: 57 artigos pela Brapci, dos quais foram selecionados 6, e 7 dissertações pela BDTD, das quais foram selecionadas 2. Já na segunda estratégia, foram localizados 13 artigos pela Brapci,

sendo 6 selecionados, e 12 documentos pela BDTD, onde 4 foram selecionados. Tal seleção se deu através da leitura dos resumos, palavras-chave, e/ou introdução e resultados. Assim, inicialmente, a amostra consistiu em 18 documentos selecionados, dos quais, após uma leitura mais profunda, eliminaram-se ainda 9 trabalhos, ficando 9 para uma primeira análise.

Num segundo momento, usando a mesma estratégia inicial, buscou-se por mais artigos com assuntos inseridos na temática aqui abordada. Assim, recuperou-se mais 4 artigos no portal de periódicos da CAPES e 2 na Brapci, dos quais, num conjunto com os 9 primeiros selecionados, serviram como fundamentação teórica para elaboração deste relatório final. Esse processo está baseado na análise de Bardin (2011) que consiste em explorar os documentos e representar, de forma concisa, as informações contidas nestes. Assim, destacam-se indicadores, os quais possibilitam realizar inferências que permitem a interpretação final da pesquisa em questão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos critérios estabelecidos, a pesquisa resultou em quinze trabalhos selecionados para a produção deste relatório final, onde se construiu um quadro síntese com as referências dos trabalhos recuperados e a temática abordada em cada um. O quadro 1 dispõe desses documentos numa ordem cronológica crescente de publicação, de 2019 a 2024.

Quadro 1 – Autores e referências que abordam a temática gênero na ciência e na Ciência da Informação

Nº	REFERÊNCIAS	TEMÁTICA
01	XAVIER, Mariana; KOBASHI, Nair Yumiko. Estudos sobre mulheres na ciência da informação. <i>In</i> : ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/123413 . Acesso em: 10 nov. 2024.	Panorama atual de estudos sobre mulheres na Ciência da Informação brasileira.
02	PASSOS, Mariana Faustino dos. Estudos de gênero na Ciência da Informação : análises dos anais do Enancib. 2019. 98f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204536 . Acesso em: 20 jan. 2025.	Manifestações de gênero na Ciência da Informação por meio de Anais apresentados no Enancib, destacando críticas e autocríticas feministas.

03	VASCONCELOS, Mayara Cintya do Nascimento; FARIAS, Gabriela Belmont de. Autoria feminina em ciência e tecnologia: cenário sobre a produção científica na Ciência da Informação. Convergência em Ciência da Informação , São Cristóvão, SE, v. 3, n. 2, p. 5-21, maio/ago., 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/142266 . Acesso em: 4 out. 2024.	Autoria feminina na área da Ciência da Informação num estudo quanti-qualitativo dentro da temática de gênero.
04	GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. In: ALVES, Edvaldo Carvalho <i>et al</i> (Org.). Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa . João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 400 p. <i>E-book</i> . Disponível em: https://editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769 . Acesso em: 6 jun. 2025.	Protagonismo social da mulher e sua inserção na ciência.
05	LANDIM, Laís Alpi; JORENTE, Maria José Vicentini. O lugar das questões de gênero na pesquisa em Design da Informação. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 14, n. 2, p. 629-639, maio/ago., 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37386 . Acesso em: 13 maio 2025.	Estudos feministas e de gênero nas publicações em Design da Informação.
06	SANTO, Francielle Franco dos; SILVA, Maurício Coelho da; SILVA, Leila Morás; LEAL, Laura Regina do Canto; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. Visibilidade dos trabalhos das mulheres na ciência da informação brasileira: um estudo da produção e citação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/193331 . Acesso em: 10 nov. 2024.	Visibilidade do gênero feminino na ciência, e gênero de maior produção na área da Ciência da Informação.
07	FÉLIX LUCIANO, Maria Cristiana. Protagonismo social das mulheres na produção científica dos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação (1994- 2019) . 2021. 129f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22817 . Acesso em: 15 jan. 2025.	Abordagem sobre mulheres, gênero e feminismo nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).
08	DOYLE, Andréa; OLINTO, Gilda. Categorias de análise feministas para o ensino de competências em informação, mídias e tecnologias digitais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. Anais [...] Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/200817 . Acesso em: 14 maio 2025.	Formas de ensinar competências em informação, em mídias e em tecnologias digitais, e a desconstrução de estereótipos de gênero.
09	COSTA, Nadine da Silva. O uso da produção científica de mulheres pelos programas de Ciência da Informação brasileiros : análise das bibliografias indicadas nos editais de seleção de mestrado. 2022. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24201 . Acesso em: 15 jan. 2025.	A Relação de gênero e a Ciência da Informação no Brasil.
10	NEVES, Tatiely Mayara de Oliveira.; NOVO, Hildenise Ferreira. Editoria feminina: representação e representatividade na comunicação científica dentro da biblioteconomia e da ciência da informação. Ciência da Informação Express , Minas Gerais, v. 3, n. 3, p. 1-7, dez., 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/220163 . Acesso em: 4 out. 2024.	Representatividade feminina nas editorias de periódicos.

11	HAYASHI, Maria Cristina Piombato Innocentini; MAROLDI, Alexandre Masson; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. <i>Peer-review post-mortem: análise de obituários acadêmicos publicados na Revista Estudos Feministas</i> . Revista Interamericana de Bibliotecologia , Colombia, v. 46, n. 3, p. 1-15, set./dez., 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/302583 . Acesso em: 13 maio 2025.	Avaliação de obituários acadêmicos publicados na Revista Estudos Feministas.
12	CORDEIRO, Douglas Faria; CASSIANO, Katia Kelvis. A produção das mulheres na Ciência da Informação a partir de uma análise baseada em mineração de dados descritiva baseada em mineração de dados. Informação & Informação , v. 28, n. 1, p. 181-204, jan./mar., 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/253366 . Acesso em: 15 jan. 2025.	Participação da mulher na produção científica, no âmbito da Ciência da Informação.
13	GOMES, Henriette Ferreira. A mulher na sociedade e na ciência da informação. Brazilian Journal of Information Science , Marília, v. 17, p. 1-32, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/229234 . Acesso em: 10 nov. 2024.	Contribuição das mulheres na sociedade e na Ciência da Informação.
14	FERREIRA, Aline; PIZARRO, Daniella Camara. Mediação da informação e o protagonismo social para mulheres feministas negras e lésbicas: combate às violências de raça, gênero e sexualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. Anais [...] Vitória: UFES, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/342912 . Acesso em: 13 maio 2025.	A mediação da informação e seus efeitos nos desafios de raça, gênero e sexualidade enfrentados por mulheres feministas, negras e lésbicas na sociedade.
15	CORTES, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. Revista Conhecimento em Ação , Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-37, out., 2024. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/64409 . Acesso em: 14 maio 2025.	A questão de gênero na Ciência da Informação e origem dos movimentos feministas no âmbito das Ciências Humanas e Sociais.

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

5.1 Abordagem de gênero na ciência e na Ciência da Informação

Após uma análise mais aprofundada nos trabalhos referenciados no Quadro 1, é possível contextualizar de que maneira os autores abordam a temática gênero em suas pesquisas. O Quadro 2 mostra como tem sido essa abordagem em pesquisas na ciência e, particularmente, na Ciência da Informação, mostrando assim seus reflexos para a popularização da ciência.

Quadro 2 – Abordagem dos autores supracitados sobre a questão de gênero no campo científico e, mais precisamente na área da Ciência da Informação.

Como aborda a temática	Citações
01 - As autoras analisam o panorama atual das unidades de informação especializadas em mulheres no Brasil, onde desenvolvem uma pesquisa no âmbito de estudos sobre mulheres na Ciência da Informação brasileira.	“Observa-se que os Estudos sobre Mulheres na Ciência da Informação vêm se expandindo nacionalmente, o que pode ser um reflexo dos movimentos sociais que vêm tomando novo fôlego nos últimos anos” (Xavier; Kpbashi, 2019, p. 13).

02 - A autora investiga, por meio de anais apresentados no Enancib, como tem se dado as manifestações de gênero na Ciência da Informação, destacando críticas e autocríticas feministas que desconstrói modelos e pensamentos impostos pela sociedade.	“Os Estudos de Gênero acrescentam à Ciência da Informação, no sentido de justificar a não-neutralidade da área em pautas de gênero, refletidas na escassez de estudos envolvendo os percalços de grupos que estão à margem da sociedade, em temas que tratam sobre sexualidade, mulheres, raça e a própria construção epistemológica da área” (Passos, 2019, p. 83).
03 - As autoras buscam entender de que forma estão sendo feitos os estudos que abordam a questão da autoria feminina, na área de Ciência da Informação, onde descrevem um estudo quanti-qualitativo dentro da temática gênero.	“[...] a preocupação em abordar a temática é de mulheres que são maioria na autoria dos artigos, mostrando que as pesquisadoras estão conscientes de sua situação e interessadas em mostrar ao mundo científico a importância de tal assunto” (Vasconcelos; Farias, 2020, p. 20).
04 - As autoras discorrem sobre a busca das mulheres pelo seu protagonismo social, bem como sua inserção na ciência.	“Ao longo dos séculos, em diversas regiões do mundo, as mulheres protagonizaram, individual e coletivamente, ações de resistência para enfrentar e subverter representações misóginas assentadas na existência de uma suposta natureza feminina frágil, incompatível com a produção de conhecimentos” (Gomes; Côrtes, 2020, p. 139).
05 - As autoras investigam a abordagem da temática de gênero no contexto do Design da Informação no campo da Ciência da Informação, dada sua interdisciplinaridade.	“[...] o aumento de trabalhos em torno da temática na última década pode representar uma mudança de paradigma em andamento quanto à inclusão de uma perspectiva de gênero no âmbito do Design da Informação” (Landim; Jorente, 2021, p. 638).
06 - Observaram a visibilidade do gênero feminino na ciência, no que tange ao seu reconhecimento pelos pares, utilizando-se de técnicas bibliométricas e cientométricas para identificar gêneros que mais produzem no campo científico dentro da área da Ciência da Informação.	“[...] existe a necessidade de compreender melhor o fenômeno das mulheres na Ciência da Informação, além de um maior aprofundamento da discussão, uma vez que o gênero como um indicador de influência na visibilidade e na avaliação de trabalhos científicos permite levantar diversos questionamentos quanto às dinâmicas da comunidade científica” (Santo <i>et al.</i>, 2021, p. 10).
07 - Explora o protagonismo social da mulher, através de trabalhos apresentados nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), que tratam sobre mulheres, gênero e feminismo, a fim de entender como a Ciência da Informação tem trabalhado os aspectos relacionados à mulher.	“Entendemos que o protagonismo social das mulheres que discutiram sobre as relações e as diferenças de gênero nos anais do ENANCIB existiu - e existe - e consideramos primordial que esses(as) pesquisadores(as) deem continuidade às discussões sobre os termos e que outros(as) também se engajem, porquanto a informação é um instrumento essencial nesse processo de desconstrução social de esquemas dominantes de gênero” (Felix Luciano, 2019, p. 115).
08 - As autoras utilizam seis categorias, ponto de vista, autocrítica, colaboração, desconstrução, empoderamento e bem viver, pelas quais buscam entender a relação entre o ensino de competências em informação, a desconstrução da ideologia patriarcal e os estereótipos de gênero.	“[...] as categorias apresentadas, se usadas desde a concepção de propostas educativas, podem informar práticas de ensino voltadas para a o uso crítico da informação, das mídias e das tecnologias digitais ao mesmo tempo em que promovem não só a reflexão como também, em certos casos, atitudes de desconstrução de estereótipos de gênero e de enfrentamento às desigualdades de gênero” (Doyle; Oliveira, 2022, p. 15)

09 - Defende a ideia de que o determinismo biológico atribui aos indivíduos a origem do debate sobre o gênero como uma consequência, ou seja, como um conceito socialmente construído, e não algo que nasce com as pessoas de forma natural.	“O movimento feminista é uma organização com participantes principalmente do gênero feminino que procura aos poucos atenuar os danos do patriarcado e da superioridade masculina culturalmente estabelecida, reconhecendo as injustiças levantadas principalmente contra as mulheres, procurando conscientizar a população independente do gênero, que mudanças precisam ser iniciadas para a liberdade e direitos serem comuns a qualquer pessoa” (Costa, 2022, p. 20).
10 - Especulam a representatividade feminina nas editorias de periódicos, bem como sua atuação na estrutura organizacional destes no campo da Ciência da Informação e na Biblioteconomia.	“[...] a não representatividade, de maneira geral, da mulher nas diversas áreas científicas implica não apenas na atenuação do desenvolvimento intelectual e econômico de toda uma nação, mas compromete também de forma rigorosa o futuro de qualquer país” (Neves; Novo, 2022, p. 4).
11 - Os autores analisam como são caracterizadas as avaliações <i>post-mortem</i> compreendidas em obituários acadêmicos publicados na Revista Estudos Feministas.	“[...] a prevalência de obituários de feministas brasileiras”, além de que “Em relação às autorias e coautorias dos obituários foi observado que a maioria foi escrita por mulheres”, e “As principais contribuições das obituariadas para o campo dos estudos feministas e de gênero também foram destacadas nos textos dos obituários” (Hayashi; Maroldi; Hayashi, 2023, p. 14).
12 - Os autores investigam a participação feminina no campo científico, e percebem na área da Ciência da Informação uma inquietação no decorrer do tempo, na busca pela ressignificação do protagonismo feminino, bem como sua importante contribuição histórica para o crescimento da referida área. Contudo,	“[...] estudos demonstram que ainda existem obstáculos, principalmente culturais, que perpassam a atuação da mulher na pesquisa científica” (Cordeiro; Cassiano, 2023, p. 186).
13 - A autora discorre sobre as lutas históricas das mulheres pelos seus direitos igualitários na sociedade e discute a discriminação das mulheres ao longo do tempo, incluindo sua exclusão no universo científico. No entanto, destaca mulheres relevantes na Ciência da Informação e as contribuições destas para a referida área.	Em todas as partes do mundo, as mulheres têm protagonizado lutas pela inclusão e justiça social, assim como protagonizam avanços políticos e científicos importantes. Dentre elas estão situadas as mulheres que fizeram e fazem acontecer o crescimento e o fortalecimento do campo da Ciência da Informação. Essas mulheres contribuíram e contribuem para colocar em cena novas vozes coletivas, para impulsionar processos de transformação social, abrindo espaços a partir dos quais outras mulheres possam potencializar o empoderamento que as firmam e fortalecem na busca de uma sociedade mais justa [...]” (Gomes, 2023, p. 26).
14 - Conforme as autoras, a mediação da informação pode propiciar o protagonismo social das mulheres como uma maneira de combater as violências e segregações enfrentadas por elas. Visto que a influência do feminismo reflete na forma como as mulheres negras e lésbicas são representadas na sociedade.	“A primeira ação para que a pessoa protagonista se torne agente transformadora de sua vida, esfera de convivência social, de seus grupos e de sua comunidade, é através da apropriação da informação” (Ferreira; Pizarro, 2024, p. 6).

15 - A autora trata das diversas abordagens do feminismo no Brasil, além da origem do termo gênero nas ciências humanas e a expressiva participação das mulheres na Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia.	“A atuação de profissionais da informação, nesse sentido, deve se pautar na produção e disseminação de significados, sentidos, narrativas e memórias assentadas no reconhecimento e valorização da pluralidade e experiências das mulheres, cisgênero e transgêneros, e na promoção de masculinidades não violentas, considerando os diferentes marcadores sociais de raça, etnia, classe social, deficiências, identidade de gênero, localidade, em distintos ambientes informacionais” (Cortes. 2024, p. 30).
--	---

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Como resultado dessa análise, tendo em vista as discussões acerca da temática em questão nesse trabalho, é possível perceber que Gomes e Côrtes, (2020); Costa (2022); Neves e Novo (2022); Cordeiro e Cassiano (2023); Hayashi, Maroldi e Hayashi (2023) e Cortes (2024) enfatizam a representatividade feminina e o protagonismo da mulher na sociedade e no campo científico. Nesse sentido, Doyle e Olinto (2022) dá enfoque aos reflexos do feminismo na sociedade.

Quanto à atuação feminina no campo da Ciência da Informação, destacam-se os trabalhos de Félix Luciano (2021), Cordeiro e Cassiano (2023) e, Ferreira e Pizzarro (2024). Enquanto, Passos (2019), Vasconcelos e Farias (2020), Gomes e Côrtes (2020) e Costa (2022), discutem a abordagem da temática dentro da referida área. Ressalta-se que Cortes (2024) enfatiza tanto a abordagem quanto a atuação feminina na Ciência da Informação.

No que tange à origem do termo gênero, destacam-se as autoras Félix Luciano (2021); Costa (2022) e Côrtes (2024), as quais conceituam o termo antes de aprofundarem a temática na área da Ciência da Informação. Ademais, na discussão acerca das desigualdades de gênero, pode-se apontar Vasconcelos e Farias (2020); Landim e Jorente (2021); Ferreira e Pizarro (2024) e Côrtes (2024) que enfatizam essas desigualdades em algumas áreas do campo científico e na sociedade.

Por fim, pode-se notar ainda a preocupação de algumas autorias em abordar nas suas pesquisas, temáticas como o enfrentamento das mulheres às diversas formas de violência. Dentre essas autorias destacam-se novamente Vasconcelos e Farias (2020); Félix Luciano (2021); Côrtes (2024), além de Xavier e Kobashi (2019), que relacionam os diversos usos da própria informação com a violência contra a mulher.

5.2 A questão de gênero e popularização da ciência

As mulheres autoras, que foram maioria nos trabalhos que serviram para realização dessa pesquisa, explicitam a relevância das temáticas de gênero abordadas.

Estas, cooperam para o reconhecimento das mulheres no campo científico, bem como sua valorização e contribuições para a popularização da ciência. Acerca dessa última temática, Piccoli e Stecanela (2023) inferem que a mesma pode fazer parte da própria tarefa de pesquisar, já que tanto a sociedade quanto os pesquisadores e as instituições de ensino superior podem se beneficiar com essa prática.

Nesse contexto, Nunes (2025) afirma que a popularização da ciência é uma estratégia eficiente para divulgar o conhecimento científico, produzido por instituições públicas, ajudando a tornar a ciência mais acessível e compreensível para todos. Assim, o meio científico se configura num ambiente propício para a abordagem da temática de gênero, cujo objetivo seja aniquilar estereótipos atribuídos historicamente às mulheres. Estes por muito tempo induziu a sociedade a acreditar numa suposta incapacidade intelectual da mulher.

Vale ressaltar que além do meio científico para efetivação dessa popularização, existem ainda iniciativas no Brasil como o projeto *Meninas na Ciência*³, o qual objetiva chamar atenção das meninas para seu engajamento em carreiras voltadas à ciência e à tecnologia. O mesmo visa ainda incentivar mulheres que já optaram por essas áreas, a não desistirem de ter participação no desenvolvimento da ciência e da tecnologia brasileiras.

Além desse, pode-se mencionar ainda no Brasil, o projeto *Elas na Ciência*⁴, e, *L'Oréal-UNESCO For Women in Science*⁵, ambos voltados a contribuir para a popularização da ciência e o alcance da equidade de gênero no campo científico. Logo, tendo em vista a relevância do tema gênero na ciência, com abordagem dessa discussão voltada à área da Ciência da Informação, infere-se que a popularização da ciência por meio das mulheres, pode contribuir para reduzir as desigualdades de gênero, ao ampliar o acesso ao conhecimento produzido por elas mesmas.

6 CONCLUSÕES

Diante dos objetivos propostos para o plano de trabalho deste projeto, cabe

³ Projeto de extensão do Instituto de Física da UFRGS desde o final de 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/meninasnaciencia/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

⁴ Um painel multimídia da participação das mulheres na prática científica e docente da PUC Minas. Disponível em: <https://elasnaciencia.pucminas.br/sobre/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

⁵ Projeto da UNESCO e a Fundação L'Oréal que buscam reconhecer mulheres pesquisadoras que, por meio do escopo de seu trabalho, contribuíram para superar os desafios globais da atualidade. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/prizes/women-science> Acesso em: 12 ago. 2025.

ressaltar a relevância da temática aqui suscitada, para um debate harmonioso acerca dos direitos da mulher quanto à equidade de gênero. A abordagem dos autores, em sua maioria mulheres, resultante dessa pesquisa, permitiu compreender como tem se dado a discussão de gênero na ciência e, em particular, na Ciência da Informação.

Percebeu-se nos trabalhos recuperados nas bases de dados SciELO, BRAPCI, Periódicos CAPES e BDTD, a preocupação das autorias em tratar acerca da representatividade feminina nas esferas social e científica, bem como seu protagonismo na luta contra a discriminação de gênero, raça e/ou etnia. Além disso, pôde-se constatar nesses trabalhos, a abordagem e atuação feminina no campo da Ciência da Informação e suas contribuições para a popularização da ciência.

No que tange a referida popularização, segundo as Nações Unidas Brasil (2015), para que esta seja de fato efetivada, fica instituído dentro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o ODS 4, impondo que a todos os homens e mulheres deve ser assegurada a igualdade do acesso à educação em todos os âmbitos, inclusive em universidades. Sendo assim, fica explícito que os mesmos direitos que competem aos homens, competem às mulheres, devendo ser extinguida qualquer tipo de discriminação ou desvalorização feminina.

Além disso, ficou evidenciada a discussão sobre as desigualdades de gênero ainda persistentes na sociedade, bem como o enfrentamento das mulheres contra a violência em diversos âmbitos. Nota-se extensa batalha das mulheres nessa trajetória de busca por igualdade de gênero. Todavia, percebe-se que estas não estão mais sozinhas nessa busca, visto que, as Nações Unidas em seus primeiros desdobramentos do ODS 5 da Agenda 2030, ficam instituídas a pretensão em extinguir qualquer discriminação contra as mulheres e as meninas em todo lugar, bem como acabar com ações de violência contra elas em qualquer esfera seja pública ou privada. (Nações Unidas Brasil, 2015).

Ademais, constata-se que a inserção das mulheres na popularização da ciência, por meio de seu empenho em pesquisas para o campo científico, pode contribuir para o progresso da ciência. Além disso, a atuação feminina na área da Ciência da Informação, evidencia seu potencial intelectual, desconstruindo assim, qualquer estereótipo que gere discriminação devido a questão de gênero.

7 PERSPECTIVAS DE FUTUROS TRABALHOS

Espera-se que essa pesquisa na área da Ciência da Informação possa refletir boas expectativas e incentivar a continuidade da busca pela equidade de gênero no campo científico, haja vista, as diversas contribuições da atuação feminina nesse campo. Tais contribuições podem ir além do alcance à referida equidade, estas podem impactar de forma positiva na construção de uma sociedade mais bem informada e com menos desigualdades.

Tendo em vista o objeto da área da Ciência da Informação e a importância da popularização da ciência, sugere-se um mapeamento mais aprofundado acerca das publicações femininas nas bases de dados científicas, a fim de investigar o gradual processo de equidade de gênero nessa área. Desta forma, os resultados dessas pesquisas poderão influenciar políticas públicas de incentivo à educação científica, evidenciando assim o importante papel da Ciência da Informação para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Os estudos em práticas informacionais no âmbito da Ciência da Informação. *In: ALVES, Edivaldo Carvalho et al. (Org). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa***. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 400 p. *E- book*. Disponível em: <https://editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769>. Acesso em: 6 jun. 2025.

CORDEIRO, Douglas Faria; CASSIANO, Katia Kelvis. A produção das mulheres na Ciência da Informação a partir de uma análise baseada em mineração de dados descritiva baseada em mineração de dados. **Informação & Informação**, Londrina, v. 28, n. 1, p. 181-204, jan./mar., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/253366>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CÔRTES, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-37, out., 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/64409>. Acesso em: 14 maio 2025.

COSTA, Nadine da Silva. **O uso da produção científica de mulheres pelos programas de Ciência da Informação brasileiros: análise das bibliografias indicadas nos editais de seleção de mestrado**. 2022. 100f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24201>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DOYLE, Andréa; OLINTO, Gilda. Categorias de análise feministas para o ensino de competências em informação, mídias e tecnologias digitais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/200817>. Acesso em: 14 maio 2025.

FÉLIX LUCIANO, Maria Cristiana. **Protagonismo social das mulheres na produção científica dos encontros nacionais de pesquisa em ciência da informação (1994- 2019)**. 2021. 129f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22817>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FERREIRA, Aline; PIZARRO, Daniella Camara. Mediação da informação e o protagonismo social para mulheres feministas negras e lésbicas: combate às violências de raça, gênero e sexualidade. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]** Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/342912>. Acesso em: 13 maio 2025.

GOMES, Henriette Ferreira. A mulher na sociedade e na ciência da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 17, p. 1-32, 2023. Disponível

em: <https://brapci.inf.br/v/229234>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. In: ALVES, Edvaldo Carvalho *et al* (Org.). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 400 p. *E-book*. Disponível em: <https://editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769>. Acesso em: 6 jun. 2025.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; MAROLDI, Alexandre Masson; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Peer-review post-mortem: análise de obituários acadêmicos publicados na Revista Estudos Feministas. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Colombia, v. 46, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/302583>. Acesso em: 13 maio 2025.

LANDIM, Laís Alpi; JORENTE, Maria José Vicentini. O lugar das questões de gênero na pesquisa em Design da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 629–639, maio/ago., 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/37386>. Acesso em: 13 maio 2025.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2012. 125p.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Brasília, 15 set. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 11 ago. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. ONU marca Dia Internacional da Mulher com destaque para liderança feminina. **ONU News**. Perspectiva Global. Perspectiva Global Reportagens Humanas. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/03/1781952>. Acesso em: 11 ago. 2025.

NEVES, Tatiely Mayara de Oliveira.; NOVO, Hildenise Ferreira. Editoria feminina: representação e representatividade na comunicação científica dentro da biblioteconomia e da ciência da informação. **Ciência da Informação Express**, Minas Gerais, v. 3, n. 3, p. 1-7, dez. 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/220163>. Acesso em: 4 out. 2024.

NUNES, Martha Suzana Cabral. A mediação editorial e sua relação com a popularização da ciência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 23, p. 1-21, jul. 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8679657>. Acesso em: 25 jul. 2025.

OPEN box da ciência. **Protagonistas das Ciências Sociais Aplicadas**. Disponível em: <https://www.openciencia.com.br/protagonistas-ciencias-sociais-aplicadas/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PASSOS, Mariana Faustino dos. **Estudos de gênero na Ciência da Informação: análises dos anais do Enancib**. 2019. 98f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204536>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PICCOLI, Marcia Speguem de Quadros; STECANELA, Nilda. Popularização da ciência: uma revisão sistemática da literatura. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. 1-20, abr., 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/55yQ3zb8pLrwPD3kcdyQFdk/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SANTO, Francielle Franco dos; SILVA, Maurício Coelho da; SILVA, Leila Morás; LEAL, Laura Regina do Canto; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino. Visibilidade dos trabalhos das mulheres na ciência da informação brasileira: um estudo da produção e citação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/193331>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SERRAPILHEIRA. **Projeto mapeia 250 mulheres de destaque na ciência brasileira**. Divulgação científica, 31 jan. 2020. Disponível em: <https://serrapilheira.org/levantamento-inedito-revela-quem-sao-as-mulheres-protagonistas-da-ciencia-brasileira/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

VASCONCELOS, Mayara Cintya do Nascimento; FARIAS, Gabriela Belmont de. Autoria feminina em ciência e tecnologia: cenário sobre a produção científica na Ciência da Informação. **Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, SE, v. 3, n. 2, p. 5- 21, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/142266>. Acesso em: 4 out. 2024.

XAVIER, Mariana; KOBASHI, Nair Yumiko. Estudos sobre mulheres na ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/123413>. Acesso em: 10 nov. 2024.